ISSN: 2358-8829

ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS E SUSTENTABILIDADE

Maria Victória Lima da Silva [1]
Péricles Soares de Lima [2]
Chrystiane Ferreira da Silva [3]
Laura Steffanny Leal Pitanga[4]

INTRODUÇÃO

O atletismo constitui um dos conteúdos da cultura corporal do movimento e apresenta amplo potencial educativo no contexto escolar por envolver diferentes ações corporais, como correr, saltar e lançar. Sua inserção nas aulas de Educação Física, entretanto, não deve se restringir à reprodução de gestos técnicos ou à preparação esportiva, sendo necessário considerar as características dos estudantes, os objetivos educacionais e as possibilidades de experimentação próprias do ambiente escolar.

A cultura corporal compreende o esporte como um conhecimento que deve ser desenvolvido de forma contextualizada. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física deve possibilitar a apropriação dos conhecimentos relacionados às práticas corporais. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao propor a experimentação e a compreensão das práticas esportivas. Assim, o atletismo pode ser trabalhado por meio de atividades adaptadas, considerando seus aspectos motores, históricos e culturais e ampliando as experiências dos estudantes.

Possibilidades aos estudantes experimentar, fruir e compreender diferentes práticas esportivas.

[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maria.victoria@iefe.ufal.br;
[2] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pericles.lima@iefe.ufal.br;
[3] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, chrystiane.silva@iefe.ufal.br;
[4] Mestranda Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, polo Universidade Federal de Alagoas - UFAL, laura.pitanga@souprof.al.gov.br;

A organização das experiências de aprendizagem pode ser favorecida por meio de sequências didáticas que articulem conhecimentos prévios, novos conteúdos e vivências práticas. Segundo Zabala (1998), a organização sequencial das atividades contribui para estabelecer relações entre os diferentes momentos do processo educativo, favorecendo uma prática pedagógica coerente com os objetivos de ensino.

Além da abordagem do atletismo, a experiência integrou discussões sobre sustentabilidade por meio da utilização de materiais reutilizáveis, como papelão, garrafas PET e areia. Essa proposta dialoga com a Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e destaca a importância da construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à conservação do meio ambiente e à qualidade de vida. Dessa forma, a reutilização de materiais possibilitou relacionar as práticas corporais às questões ambientais presentes no cotidiano dos estudantes.

Nesse contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em 2025, durante o Estágio Supervisionado em Educação Física, em uma escola pública municipal de Maceió/AL, com uma turma do Ensino Fundamental I. Por meio de uma sequência didática, foram realizadas atividades de sensibilização, contextualização histórica e vivências práticas, com o objetivo de analisar as possibilidades pedagógicas do uso de materiais alternativos e da abordagem da sustentabilidade no ensino do atletismo na Educação Física escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2025, na Escola Municipal Maria de Fátima Lyra, localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió/AL, com uma turma do Ensino Fundamental I. A intervenção teve como temática o atletismo, articulado à sustentabilidade e à reutilização de materiais, por meio de uma sequência didática organizada em quatro momentos: dinâmica de adivinhação para identificar conhecimentos prévios, roda de conversa sobre sustentabilidade, contextualização histórica da modalidade e vivências práticas.

As atividades práticas envolveram corrida de revezamento, corrida com obstáculos e arremesso de peso, utilizando materiais alternativos confeccionados

previamente pelos estagiários, como bastões de papelão e fita adesiva, obstáculos de garrafas PET e pesos produzidos com areia, sacolas plásticas e fita adesiva. Embora a confecção tenha ocorrido antes da intervenção, os estudantes conheceram os materiais utilizados e as formas de produção, possibilitando relacionar as experiências corporais à discussão sobre reutilização e uso consciente dos recursos.

A produção das informações ocorreu por meio da observação participante, considerando o envolvimento, a participação, a interação e as manifestações dos estudantes durante as atividades. Os registros foram analisados de maneira descritiva e interpretativa, buscando compreender as possibilidades pedagógicas da proposta para o ensino do atletismo e sua articulação com a sustentabilidade. As informações apresentadas restringem-se à experiência desenvolvida, preservando a identidade dos estudantes e da comunidade escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino do atletismo na Educação Física escolar possibilita ampliar o repertório de práticas corporais dos estudantes quando desenvolvido de forma contextualizada e acessível. Nessa perspectiva, o esporte deve ser compreendido como conhecimento da cultura corporal, para além da técnica e da competição (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa compreensão ao destacar a experimentação, a fruição e a aprendizagem das práticas esportivas. Nesse contexto, o atletismo permite explorar corridas, saltos, lançamentos e arremessos por meio de atividades adaptadas à realidade escolar.

Matthiesen (2014) destaca as possibilidades pedagógicas dessa modalidade, enquanto Zabala (1998) contribui para compreender a importância da organização dos conteúdos em uma sequência didática articulada aos objetivos de ensino. Além disso, a proposta pode integrar a educação ambiental, conforme os princípios da Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), ao utilizar materiais reutilizáveis e promover reflexões sobre consumo, descarte e reaproveitamento. Assim, quando associados à intencionalidade pedagógica e à reflexão crítica, os materiais alternativos ultrapassam a função de substituir equipamentos convencionais, contribuindo para uma aprendizagem que articula experiências corporais, sustentabilidade e realidade dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática e a aproximação com o atletismo

ISSN: 2358-8829

A organização da proposta em diferentes momentos possibilitou uma aproximação gradual dos estudantes com o atletismo. A dinâmica de adivinhação favoreceu uma introdução lúdica do conteúdo e criou uma situação inicial de curiosidade e participação. A estratégia permitiu que o tema fosse apresentado de maneira mais próxima da realidade dos estudantes, evitando que o primeiro contato ocorresse apenas por meio de explicações teóricas.

A roda de conversa ampliou essa aproximação ao relacionar o atletismo à sustentabilidade e à reutilização de materiais. Esse momento possibilitou estabelecer conexões entre o conteúdo da Educação Física e situações presentes no cotidiano, preparando os estudantes para compreenderem a utilização dos materiais alternativos nas atividades posteriores.

A contextualização histórica, por sua vez, acrescentou uma dimensão conceitual à experiência, permitindo abordar o atletismo para além da execução dos movimentos. Essa organização está relacionada à compreensão do esporte enquanto manifestação da cultura corporal, conforme discutido pelo Coletivo de Autores (1992).

O momento prático possibilitou a experimentação de diferentes ações características do atletismo. A corrida de revezamento, a corrida com obstáculos e o arremesso de peso permitiram aos estudantes vivenciar diferentes possibilidades corporais, relacionando os conhecimentos apresentados anteriormente às experiências práticas.

Nesse sentido, a experiência reforça a importância de organizar o ensino de forma articulada. A sequência didática possibilitou estabelecer relações entre curiosidade, diálogo, conhecimento e experimentação, aproximando-se da perspectiva de Zabala (1998) sobre a organização sequencial das atividades como elemento do processo educativo.

Materiais alternativos e participação nas práticas

Os materiais alternativos tiveram papel fundamental no desenvolvimento das atividades, permitindo a realização das práticas de atletismo por meio de recursos acessíveis e reutilizáveis. Os bastões confeccionados com papelão e fita adesiva, os obstáculos produzidos com garrafas PET e os pesos elaborados com areia, sacolas plásticas e fita adesiva possibilitaram adaptar os equipamentos às condições do contexto escolar. Durante as vivências, observou-se a participação dos estudantes e a curiosidade

diante da transformação de objetos cotidianos em materiais destinados às práticas corporais. Essa experiência dialoga com Matthiesen (2014), ao destacar as possibilidades pedagógicas do atletismo no ambiente escolar, demonstrando que o ensino da modalidade não depende exclusivamente de equipamentos oficiais. Assim, a utilização desses recursos contribuiu para ampliar as possibilidades de vivência do atletismo e integrar a aprendizagem motora à reflexão sobre reutilização e sustentabilidade, evidenciando a importância do planejamento e da criatividade na construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

Sustentabilidade e educação ambiental

A sustentabilidade foi trabalhada de forma articulada às atividades desenvolvidas, por meio da reutilização de materiais e da reflexão sobre suas possibilidades de uso no cotidiano. A utilização de garrafas PET, papelão, sacolas plásticas e areia permitiu aproximar o conteúdo do atletismo de questões relacionadas à educação ambiental. Essa proposta dialoga com os princípios da Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), ao favorecer a construção de conhecimentos e atitudes a partir de experiências concretas. Entretanto, destaca-se que o uso de materiais reutilizáveis, isoladamente, não garante uma prática de educação ambiental, sendo fundamental sua articulação com a reflexão crítica e os objetivos pedagógicos.

No que se refere às aprendizagens, as atividades possibilitaram explorar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do atletismo, por meio da abordagem de conhecimentos sobre a modalidade, da vivência de diferentes práticas corporais e do incentivo à cooperação e à participação coletiva. A corrida de revezamento favoreceu a organização em equipe, a corrida com obstáculos possibilitou experimentar diferentes formas de deslocamento e o arremesso de peso ampliou o contato dos estudantes com outras habilidades motoras. Dessa forma, os resultados evidenciam que a abordagem intencional do atletismo, articulada à sustentabilidade e à realidade dos estudantes, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem na Educação Física escolar, ressaltando a importância de novas pesquisas e discussões sobre práticas pedagógicas que integrem os conteúdos da cultura corporal às questões socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada durante o estágio supervisionado demonstrou que o ensino do atletismo na Educação Física escolar pode ser desenvolvido por meio de uma

sequência didática que articule conhecimentos teóricos, vivências práticas e discussões sobre sustentabilidade. A utilização de materiais alternativos possibilitou a realização de atividades como corrida de revezamento, corrida com obstáculos e arremesso de peso, aproximando os estudantes da modalidade de maneira acessível e contextualizada. As observações indicaram participação e curiosidade diante dos materiais confeccionados, evidenciando suas possibilidades como recursos pedagógicos. Além disso, a proposta permitiu relacionar as práticas corporais à reutilização de materiais e ao uso consciente dos recursos, destacando que a educação ambiental exige intencionalidade pedagógica e reflexão. Para a formação docente, a experiência reforçou a importância do planejamento, da criatividade e da adaptação das estratégias de ensino à realidade escolar.

Conclui-se que a articulação entre atletismo, materiais alternativos e sustentabilidade constitui uma possibilidade para enriquecer as aulas de Educação Física e promover aprendizagens significativas. Entretanto, por se tratar de uma experiência situada em um contexto específico, são necessárias novas experiências e pesquisas que aprofundem as possibilidades dessa abordagem e sua contribuição para a integração entre Educação Física e educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Materiais Alternativos, Atletismo, Prática Pedagógica, Sequência Didática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.